

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

“TIEMPOS DE AMOR, PASIÓN Y FESTA”:

Relatos de uma experiência vivida

Carla Irene Roggenkamp (carlaroggenkamp@yahoo.com.br)

Ronaldo Da Silva (ronalldu@gmail.com)

RESUMO – O presente trabalho traz um relato das atividades do Coro em Cores, um projeto de ação extensionista mantido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com o Conservatório Musical Maestro Paulino. O concerto “*Tiempos de amor, pasión y festa*”, realizado pelo Coro em Cores em outubro de 2013, pode ser analisado com base em entrevistas realizadas com participantes do elenco. Os dados recolhidos através das entrevistas foram analisados, e organizados em categorias (BARDIN, 2008). As categorias descritas e analisadas ao longo deste texto tratam, principalmente, da auto-realização dos cantores do grupo, bem como de suas relações interpessoais durante a preparação e a *performance* do concerto citado.

PALAVRAS-CHAVE – Canto-Coral; Auto-realização; Relações interpessoais.

Introdução

O Coral da Universidade Estadual de Ponta Grossa iniciou suas atividades no ano de 1977, por solicitação do então Reitor Professor Odeni V. Mongruel. No início daquele ano o Coral da Universidade Estadual de Maringá havia realizado uma apresentação no Auditório da Reitora da UEPG, motivando a “formação de um coral com a proposta básica de integrar a Universidade com a comunidade através da música” (MACHADO, 2004, p. 61), tendo sido convidado para coordenar o projeto o Maestro Gabriel de Paula Machado, então administrador do SIDIC¹.

A primeira apresentação do Coral da UEPG aconteceu no dia 10 de novembro de 1977, em “recital comemorativo da Proclamação da República, promovido pelo Centro de Criatividade” (MACHADO, 2004, p. 62).

O maestro Gabriel de Paula Machado coordenou este trabalho até a sua aposentadoria, no ano de 1995, deixando um histórico de cerca de 490 apresentações públicas, com destaque

¹ Serviço de Informação e Difusão Cultural.

para os “Encontros de Corais de Ponta Grossa”, promovidos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa a partir de 1980. Estima-se que em torno de 180 cantores, entre funcionários, professores e alunos da UEPG, além de membros da comunidade princesina, tenham passado pelo Coral ao longo dos 18 anos em que o mesmo esteve ativo, alcançando um público direto de cerca de 227.050 pessoas, e mais de 1 milhão e meio de pessoas através de programas de televisão e rádio (MACHADO, 2004, p. 153).

A dissolução do Coral da UEPG, no ano de 1995, deixou uma lacuna no ambiente musical da cidade, que só viria a ser preenchida quando, em 2010, o professor Rogério de Brito Bergold, representando a UEPG, e a professora Carla Irene Roggenkamp, então coordenadora da prática coral do Conservatório Musical Maestro Paulino Martins Alves², apresentaram um projeto de revitalização do Coral da UEPG que, a partir desta data, passou a se chamar Coro em Cores.

O Coro em Cores, atualmente sob a coordenação do professor Ronaldo da Silva, também diretor artístico do grupo em conjunto com a professora Carla Irene Roggenkamp, tem encontrado grande aceitação junto à comunidade universitária e princesina, ao promover um espaço de integração, através da música, aos alunos da UEPG, do Conservatório Musical Maestro Paulino e membros da comunidade, participando de eventos promovidos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela Prefeitura Municipal da cidade, e de outras instituições, promovendo concertos temáticos, cantatas de natal e outros, além de firmar parcerias artísticas com grupos de destaque na região como a Orquestra Sinfônica do Paraná, a Orquestra Sinfônica Cidade de Ponta Grossa, a Banda Marcial Marista Pio XII e o Coro Cidade de Ponta Grossa.

Em quatro anos de existência o Coro em Cores já realizou cerca de 30 apresentações, com um público estimado em 10.000 pessoas. Entre membros da comunidade e estudantes, o Coro em Cores já acolheu cerca de 200 participantes, e conta, atualmente, com aproximadamente 80 cantores.

Tendo como fio condutor as experiências vivenciadas pelos cantores do Coro em Cores no concerto temático “*Tiempos de amor, pasión y festa*”, realizado no dia 24 de outubro de 2013 no Teatro PAX, este artigo tem por finalidade resgatar as impressões – sensações, experiências – dos participantes sobre o processo de construção do espetáculo e *performance* do grupo.

² Instituição de ensino mantida pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

Objetivos

A pesquisa procurou perceber a motivação dos cantores que participaram do referido concerto, buscando sondar se, na perspectiva individual de cada entrevistado, a participação no Coro em Cores lhe trouxe algum benefício, seja de natureza musical ou extramusical. Buscou-se, também, fazer um levantamento sobre aspectos positivos e negativos elencados pelos cantores sobre o espetáculo a fim de que possam ser estabelecidas estratégias futuras no planejamento de novos musicais. Por fim, este trabalho busca promover a reflexão do coralista sobre a *performance* vocal do grupo, e o papel que a linguagem artística visual (figurino, cenário e ilustrações) no enriquecimento da apresentação.

Referencial teórico-metodológico

O elenco do Coro em Cores (2013) contou com, aproximadamente, 83 participantes, do qual foram convidados 13 sujeitos, entre faixa etária de 19 a 64 anos de idade, para comporem a amostragem, representando aproximadamente 15% da população geral. Dentre o público selecionado, 5 sujeitos entre 19 a 27 anos de idade foram identificados como acadêmicos do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e/ou alunos do Conservatório Musical Maestro Paulino da cidade de Ponta Grossa. Os outros 8 participantes eram membros da comunidade pontagrossense, entre 24 e 64 anos de idade.

Para o concerto “*Tiempos de amor, pasión y festa*”, foram selecionadas obras do compositor boliviano Nicolas Menacho Tarabillo, arranjadas para coro, trio de violões e percussão por Carla Roggenkamp. O estudo do repertório foi iniciado em agosto de 2013, com frequência semanal³, totalizando 12 ensaios até o dia da apresentação.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestrutura, que, de acordo com Fraenkel e Wallen (1996, p. 447), “consiste de uma série de questões delineadas para elucidar respostas específicas por parte dos respondentes. Frequentemente elas são usadas para se obter informações que posteriormente poderão ser comparadas e contrastadas”.

A entrevista foi delineada contendo duas partes: a primeira parte trouxe questões que buscaram informações pessoais dos participantes, a fim de contextualizar a realidade em que o coro está inserido. A segunda parte colheu dados sobre o objeto de estudo, a saber, as

³ O Coro em Cores realizou seus ensaios, no ano de 2013, sempre às terças-feiras, das 19h30 às 21h.

experiências e as vivências do grupo durante o concerto. A fim de terem suas identidades resguardadas, os sujeitos participantes foram nomeados por *S1, S2, S3*, etc.⁴ As questões apresentadas durante as entrevistas foram: 1) O concerto *Tiempos de amor, pasión y festa* (canções bolivianas) lhe traz que tipo lembranças à memória? Ressalte pontos positivos e negativos; 2) A sua participação no concerto lhe ofereceu algum benefício? De qual natureza? Explique; 3) Qual a sua opinião sobre a execução musical do coro (qualidade técnica e interpretativa)? 4) O uso de elementos cênicos, de figurino e visuais (painéis projetados) contribuíram para enriquecer o espetáculo? Explique⁵.

Em seguida à realização da coleta de dados e sua transcrição, iniciou-se a análise do material coletado segundo a técnica sugerida por Bardin (2008), nomeada de *análise de conteúdo*, que se resume em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p.44).

Resultados

Desse modo, após as fases de *pré-análise, exploração do material* e organização deste em categorias, optou-se por apresentar, no presente trabalho, apenas as informações colhidas na *categoria 1: Sensações e experiências dos cantores*, conforme se observa na TABELA 1.

Tabela 1 – Síntese interpretativa das entrevistas, referente à categoria 1, suas unidades de contexto (UC), unidades de registro (Ur), e a frequência de participação dos sujeitos

CATEGORIA 1 – Sensações e experiências dos cantores					
	<i>Ur1</i>	<i>Ur2</i>	<i>Ur3</i>	<i>Ur4</i>	<i>Ur5</i>
UC1 Auto-realização	Sentimento de prazer <i>S1, S4, S6, S8, S9, S11, S12 e S13</i>	Autoestima elevada <i>S4 e S5</i>	Sublimação <i>S8</i>	Superação pessoal <i>S10</i>	Identificação pessoal <i>S11 e S12</i>
UC2 Relações interpessoais	Boa qualidade técnica <i>S4 e S5</i>	Boa qualidade <i>relacional</i> <i>S4, S12 e S13</i>	Dificuldade técnica <i>S2 e S10</i>		

⁴ Antes do início da entrevista os participantes foram informados sobre a natureza da pesquisa e preencheram um termo de consentimento em participar da mesma.

⁵ O *design* visual do concerto foi coordenado pelo Prof. Ms. Nelson Silva Junior e realizado por acadêmicos do curso de Artes Visuais da UEPG.

Conforme se observa na TABELA 1, na primeira *Unidade de Contexto* (UC) dez respondentes evidenciaram que participar do Coro em Cores lhes trouxe algum tipo de sentimento de auto-realização. Stamer (1999) sugere a existência de *comportamentos motivacionais efetivos* sustentados por três pilares: (a) um ambiente carinhoso, (b) o *feedback* dos progressos atingidos e (c) a escolha de um repertório significativo. O sentimento de auto-realização, que se expressa nas cinco *Unidades de Referência* (Ur) acima apontadas, representa o perfil pedagógico de interação entre regente e participantes, e destes entre si.

Inicialmente, oito sujeitos mencionaram que participar do processo ensaio/concerto gera algum nível de prazer nos próprios cantores (*Ur1*), e que esse sentimento é o que incentiva a dedicação deles. S1 e S6 apontam, respectivamente: “...*eu acho que por ser um coral voluntário as pessoas se dedicam a mais. Elas fazem porque elas gostam...*”; “... *gosto de música, eu gosto de cantar... mais para lazer mesmo*”. Nesse sentido, Junker (2013, p. 52) justifica que a atividade canto coral “é recreativa [...], de lazer, em que as pessoas têm gosto de participar para ‘tirar um tempo para si mesmas’, ou satisfazer os anseios d’alma”. Outro exemplo pode ser verificado no discurso de S8 (*Ur3*), ao justificar sua participação no Coro em Cores: “... *porque eu acho que cantar faz bem à alma*”. Tanto os aspectos recreativos quanto os aspectos “inspiracionais” estão presentes na prática do Coro em Cores, pois, concordando com Schafer (1991, p. 295), “a música existe porque nos eleva, transportando-nos de um estado vegetativo para uma vida vibrante”, e, entendendo-se que não há vida sem respiração, “cantar é respirar” (Id. Ibid., p. 295).

A atividade de canto coral pressupõe, além das conquistas individuais, também o estabelecimento de relacionamentos interpessoais, para que, de modo colaborativo, todos os participantes possam satisfazer-se ao alcançar as metas propostas. Sobre isso, Fucci Amato (2007, p.77) acrescenta que “o canto coral se constitui em [...] uma significativa ferramenta de integração social”. Dessa forma, a UC2 retrata que parte da integração pode ser percebida devido à boa qualidade técnica do grupo gerando satisfação, conforme apontam S4 e S5. Para S4, S12 e S13 o resultado desse envolvimento pessoal produz bons relacionamentos. O sujeito 13 resume sua opinião dizendo que: “*Eu considero os cantores do coral aqui tudo meus irmãos, né? Meus irmãos que tem o mesmo ideal, o mesmo compromisso, de canto com o Coral em Cores*”. No entanto, S2 e S10 apresentam uma perspectiva técnica mais precisa ao mencionar as dificuldades de afinação de alguns componentes, o que de certa forma, chega a interferir na *performance* dos que estão ao lado gerando certo grau de ansiedade, pois em um grupo grande e heterogêneo como o Coro em Cores, nem sempre a totalidade dos

participantes, considerados individualmente, conseguem atingir o mesmo patamar de qualidade na interpretação musical.

Considerações Finais

Esta exposição, apesar de sua brevidade, buscou atestar a prática do canto coletivo, notadamente dos participantes do Coro em Cores em um momento específico de sua trajetória, enquanto um espaço de integração de diferenças, baseado em mutualidade, auto-aceitação e aceitação do outro. Estes ingredientes foram fundamentais para a preparação e *performance* satisfatória no concerto “*Tiempos de amor, pasión y festa*”, pois os diversos desafios – musicais, idiomáticos, culturais, relativos a inibições particulares e pessoais, etc. – puderam ser superados coletivamente. A motivação dos participantes que “se dedicam, pois fazem o que gostam” fez com que cada um contribuísse com o seu melhor, enquanto as dificuldades individuais foram aceitas naturalmente “pois todos aqui são irmãos”. Esses diferentes fatores demonstram que, no concerto “*Tiempos de amor, pasión y festa*”, embora a perfeição musical não tenha sido plenamente atingida, o resultado artístico e humano foi positivo, pois pode ser resumido em uma palavra: “alegria”.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2008.

FRAENKEL, Jack R.; WALLEN, Norman E. **How to design and evaluate research in education**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 1996.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. In: **Opus**: Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/data/issues/archive/13.1/files/OPUS_13_1_Amato.pdf>. Acesso em: 3 abril 2014.

JUNKER, David B. **Panoramas da regência coral: técnica e estética**. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

MACHADO, Rita Maria M. **Lá do outro lado**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2004.

SCHAFER, Murray R. **O ouvido pensante**. Trad. de Marisa Trench de O. Fonterrada *et al.* São Paulo: Editora Unesp, 1991.

STAMER, Rick A. Motivation in the choral rehearsal. In: **Music Educators Journal**, vol. 85, No. 5 (Mar., 1999), p. 26-29.